

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

A FORMAÇÃO DE LEITORES EM ANGOLA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO LER É CRESCER

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Letras

MENDES, Ana Paula Almeida¹ (apam1021@gmail.com); **COSTA,** Lucilene Soares da² (lucilenecosta@uems.br)

¹ – Licenciada. Curso de Letras Português /Espanhol e suas literaturas, bolsista PIBIC/UEMS

² – Docente. Curso de Letras/UUCG, orientadora.

Partindo da premissa de que a leitura é essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano e, conseqüentemente, da sociedade na qual está inserido, e reconhecendo a relevância de ações que têm por finalidade fomentar o acesso à leitura nos mais diversos contextos, esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do projeto de leitura “Ler é Crescer”, de Angola. Concebido originalmente em 1998, por uma equipe designada pelo Ministério da Educação do país em parceria com o Instituto Nacional do Livro e do Disco (INAUD), o projeto propunha oferecer, especialmente aos jovens estudantes, o encontro com a leitura literária. Para isso, o empenho principal era na constituição de acervos literários e organização de bibliotecas na capital e nas províncias mais distantes. Dois anos mais tarde ocorreu a descontinuidade da proposta, ainda que a ideia de criar acervos tenha continuado a ecoar pelo país por meio do empenho de alguns mediadores de leitura. Buscamos, neste estudo, inventariar os principais objetivos e contribuições do “Ler é Crescer”, relacionando-o a práticas extensionistas de formação de leitores e às formulações teóricas que discutem a importância da leitura e sua difusão em contextos de adversidade social e política (PETIT, 2009). A pesquisa se apoia teoricamente nos trabalhos de Aguiar e Bordini (1993), Castrillón (2011), Colomer (2010), Kandjimbo (2001) Petit (2008, 2009), dentre outros. Como procedimentos metodológicos utilizamos pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista e consulta a registros de ações do projeto em vídeos e textos disponíveis na internet. Os resultados apontaram para a importância de ações coordenadas dessa natureza para a promoção da leitura literária e o quanto esse tipo de iniciativa pode deixar bons exemplos a serem seguidos. O encontro com um projeto homônimo, também naquele país, que está em plena atividade e leva bibliotecas para diferentes localidades na Província do Bengo, é prova da germinação de uma semente plantada há 25 anos. No entanto, para a permanência de uma cultura realmente leitora, com redução dos índices de analfabetismo, se faz necessária uma política nacional coordenada, com a participação do governo, escolas e sociedade civil, que promova a criação de bibliotecas, formação de mediadores e incentive a leitura em todas as fases e espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura Literária, Formação de Leitores, Angola

AGRADECIMENTOS: PIBIC/Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul